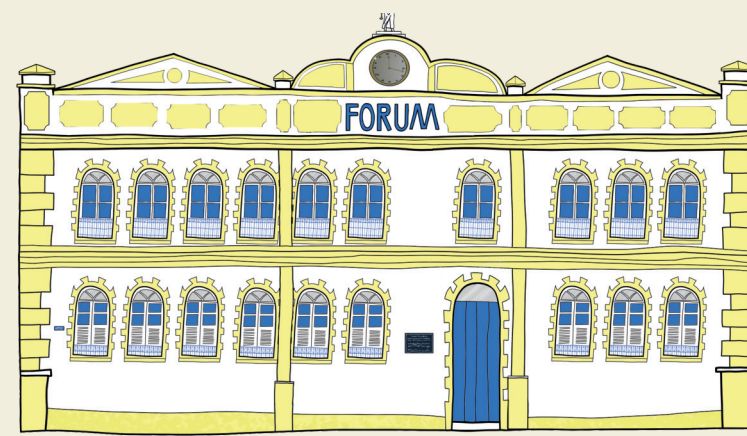




Residência Rua Alto do Santana

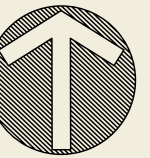


Centro de Memória e Cultura do Poder Judiciário



ROTA DO ROSÁRIO

- 1** Casa do Patrimônio
- 2** Mercado Municipal
- 3** Instituto Biapó
- 4** Rua Luiz Guedes de Amorim
- 5** Rua Bartolomeu Bueno
- 6** Centro de Memória e Cultura do Poder Judiciário



ROTA DO QUILOMBO

- 1** Casa do Patrimônio
- 7** Mercado Municipal
- 8** Av. Vereador Hugo Argenta c/ Rua Pe. Arnaldo
- 9** Av. Rio Vermelho (conjunto de residências)
- 10** Rua Santa Bárbara (conjunto de residências)
- 11** Rua Alto do Santana (conjunto de residências)

ROTA DO MOREIRA

- 1** Casa do Patrimônio
- 12** Sobrado da Rua Couto Magalhães
- 13** Ministério Público do Estado de Goiás (Casa da Fundação)
- 14** Rua Félix de Bulhões
- 15** Rua Félix de Bulhões
- 16** Cotec Goiandira Ayres do Couto
- 17** Escola de Artes Plásticas Veiga Valle



Casa do Patrimônio - Escritório Técnico do Iphan na cidade de Goiás (Casa do Bispo)



Escola de Artes Plásticas Veiga Valle

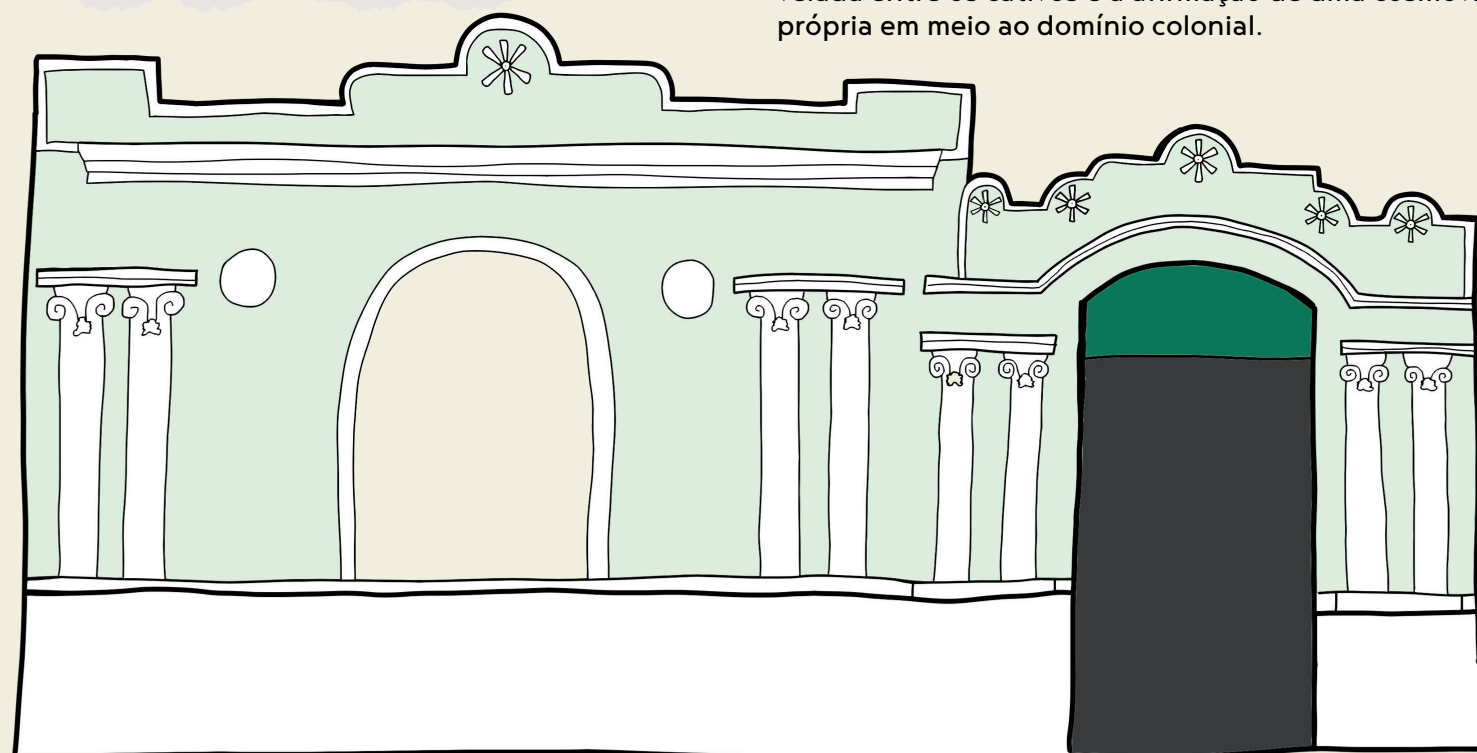
AINDA E SEMPRE NO CORAÇÃO DE GOIÁS - SINAIS DA PRESENÇA NEGRA NA ARQUITETURA VILABOENSE

A cidade de Goiás vivenciou a colonização do Brasil Central nos séculos XVIII e XIX. Com condução ferrenha, fogo e ferro, o suor e o sangue dos afro-indígenas erigiram Vila Boa de Goyaz. As negras mãos foram forçadas a erguer casas, pontes, muros, a forjar o ferro e a moldar portões. As negras mãos acalentaram, curaram e nutriram crianças dos seus alagoes. Pelas negras mãos que os cavaram e baldearam, a cidade bebeu águas doces dos poços e das fontes. Todos os dias, as mãos negras levantaram Goiás.

Na arquitetura colonial de Vila Boa encontram-se padrões geométricos e florais que diferem da estética hegemônica europeia. Grades de ferro trabalhado, balaústres, rendilhados de madeira, platibandas e ornamentos cerâmicos revelam semelhanças com símbolos **adinkras**.

Ainda que muitas vezes ressignificados, esses padrões refletem a contribuição dos artesãos negros – pedreiros, carpinteiros, ferreiros e oleiros – que imprimiram, e imprimem, suas referências culturais no espaço urbano. A ornamentação arquitetônica, assim, converte-se em um arquivo da presença africana em Goiás.

A presença dos **adinkras** na arquitetura vilaboense não deve ser lida apenas como elemento estético, mas como ato de resistência cultural. Em um contexto de escravidão, a inserção desses signos representava a preservação da identidade africana, a comunicação velada entre os cativos e a afirmação de uma cosmovisão própria em meio ao domínio colonial.



Naquele contexto, os escravizados, que não podiam falar livremente, e nem tinham o direito de aprender a ler e escrever, encontraram uma forma de registrar suas ideias em elementos estéticos, simbólicos e arquitetônicos que chegaram até nós. Entre os vestígios dessa herança cultural estão os **adinkras**.

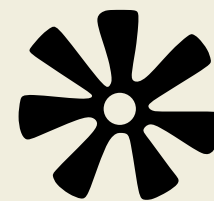
Assim, no conjunto arquitetônico de Goiás, a memória negra se inscreve nos espaços materiais e simbólicos, dialogando com o colonial luso-brasileiro e com as tradições indígenas.

Adinkras: símbolos oriundos dos povos Akan, especialmente de Gana, que expressam valores, provérbios, crenças e filosofias de vida da cosmovisão africana.

Esses ideogramas são aplicados em tecidos, esculturas, objetos rituais e na arquitetura. Ao serem reinterpretados na diáspora, esses sinais visuais se mesclaram às práticas construtivas coloniais, marcando fachadas, ornamentos e padrões decorativos da arquitetura, que se vê por várias cidades do Brasil.



Sankofa:
Volta, olhar para trás



Ananse Ntontan:
Teia de aranha



Dwennimmen:
Chifre de carneiro

O **adinkra** mais presente em Goiás é o **Sankofa**. Ele é representado por duas imagens: pode ser um pássaro que olha para trás, ou um coração estilizado com espirais, as vezes mais simples, as vezes mais complexas. Na língua Akan, "san" significa voltar, "ko" ir, e "fa" olhar, buscar e pegar. O coração representa o aspecto emocional e afetivo de voltar ao passado, simbolizando o cuidado com a história e a valorização das tradições. A figura ensina a importância de **olhar para o passado para aprender com ele e assim construir um futuro melhor**.

No Mercado Municipal, por exemplo, além do portão principal, ricamente adornado com o **adinkra Sankofa**, temos também elementos decorativos em cerâmica, nas colunas e nos arcos, com referência a outros dois importantes adinkras.

O **adinkra Ananse Ntontan** está ligado à figura de Ananse (ou Anansi), a aranha da tradição oral Akan – um ser mítico que simboliza a inteligência estratégica e o poder criativo da palavra (contar histórias, transmitir conhecimento). Também pode trazer a ideia de astúcia e da capacidade de encontrar soluções em situações difíceis.

O **Dwennimmen** é um símbolo **adinkra** que significa "os chifres do carneiro". Representa força (na mente, corpo e alma), humildade, sabedoria e aprendizado. O símbolo destaca a necessidade de equilíbrio entre a força e a submissão, a coragem e a mansidão na vida. Representa também a sabedoria, o aprendizado e a busca pelo autoconhecimento, que são valores importantes nas tradições Akan.

Você pode agora ouvir, ler, ver e sentir, toda vez que passar pelos **adinkras** na cidade de Goiás e guardar em seu coração a mensagem que atravessou mares em navios negreiros, guardada com sabedoria e resiliência, que diz, agora, e ainda: **"com sabedoria, força, coragem e humildade, você pode voltar e buscar a sabedoria das suas raízes"**.

Fizemos um pequeno recorte deste acervo, em três rotas de passeio à pé: a **Rota do Rosário**, a **Rota do Quilombo** e a **Rota do Moreira**. Venha (re)conhecer esses caminhos, registrar os **adinkras de Goiás** e apoiar a salvaguarda do nosso patrimônio. **Você também pode atuar para que as histórias da contribuição afro-indígena tenham direito a lugar de memória nas páginas das histórias de Goiás!**

Baixe o app Epicollects da sua loja de aplicativos, busque por "Rota Presença Negra em Goiás", registre Presença Negra em Goiás, registre um adinkra, compartilhe e construa conosco este inventário colaborativo



Da série "Rotas do Patrimônio", apresentamos, em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade e Equidade Étnico-Racial, três roteiros de passeio à pé a partir da Casa do Patrimônio para (re)conhecermos os sinais da presença negra na arquitetura vilaboense.



ROTA DO PATRIMÔNIO



ROTA DA PRESENÇA NEGRA EM GOIÁS



PASSAPORTE